

Presidente evita corte de verbas do Legislativo

GILBERTO DIMENSTEIN
Diretor da Sucursal de Brasília

O Legislativo e Judiciário escaparam do plano de austeridade divulgado pelo governo na semana passada: dois projetos prevendo cortes foram simplesmente arquivados, apesar de preparados por técnicos do Ministério da Fazenda e Seplan. Foram atingidas a administração direta e indireta que, a partir de agora, são obrigadas a reduzir despesas com funcionalismo, viagens, diárias, promoções e contratações.

Entre técnicos da área econômica,

aposta-se que os projetos reduzindo despesas no Legislativo e Judiciário deverão ficar indefinidamente engavetados. O Palácio do Planalto avaliou, segundo apurou a Folha, que os projetos poderiam criar um conflito com deputados e senadores — de resto, não seriam significativos em termos de economia. A idéia é a de que os dois Poderes tomem a iniciativa e proponham planos de austeridade — o que, por ora, é visto com ceticismo no governo.

O projeto seria atacado no Congresso como uma intromissão do Poder Executivo — daí aos discursos

em plenário condenando o "autoritarismo" seria, na avaliação do Palácio do Planalto, apenas um passo. Também não "cairia bem" aplicar cortes no Judiciário, às voltas com falta de recursos, e deixar o Congresso de fora.

Estes projetos suspensos estão inseridos numa meta: reduzir o déficit público de 6,7% do PIB para 3,5% — o que, por sinal, é considerado "ousado e irrealista" em importantes gabinetes econômicos de Brasília. Na quinta-feira passada, divulgaram-se sete decretos e decretos-leis para economizar Cz\$ 60 bilhões. Até 31 de

dezembro deste ano, a administração direta e indireta estão proibidas de contratar, exceto para "cargos de confiança". O objetivo é deixar em Cz\$ 289,7 bilhões os gastos com "pessoal e encargos sociais".

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, disse ontem "não ter conhecimento dos projetos". Limitou-se, porém, a afirmar que cabe aos poderes Legislativo e Judiciário ter "autonomia" em seus gastos. Chega a considerar que a determinação dos cortes "seria inadequada" numa sociedade democrática.

Roberto Cerqueira



Marco Maciel se reúne com as bancadas do PFL na Câmara Municipal do Rio



Ulysses Guimarães voltou a criticar a idéia de criação do bloco suprapartidário

Líderes decidem aprovar sessões extraordinárias

Da Sucursal de Brasília

Mandato - O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) entrega hoje, às 15h, ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, um "projeto de decisão" que fixa em quatro anos o mandato do presidente José Sarney. Até as 20h de ontem, faltava uma assinatura para que a proposta alcançasse o número mínimo de 187 adesões.

Emendas populares - O Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte realizou, ontem à noite, o Dia Nacional da Entrega de Assinaturas das Emendas de Iniciativa Popular. Representantes de entidades participaram, na Sala da Constituinte da Faculdade de Direito da USP, da entrega simbólica das emendas, que serão levadas ao Congresso constituinte no dia 5 de agosto.

JOC - Delegações de trinta e seis países confirmaram até ontem sua participação na reunião mundial da Juventude Operária Católica (JOC), entre 11 de setembro e 4 de outubro, em Cajamar, na Grande São Paulo. Estarão ausentes França, Inglaterra, Itália, Portugal, Mali, Ruanda, Nova Caledônia e Malta, que passaram a integrar, no ano passado, a dissidência Coordenação Internacional da JOC, reconhecida pelo Conselho Pontifício para os Leigos, do Vaticano.

Quércia - A assessoria de imprensa do governador de São Paulo, Orestes Quércia, disse ontem, às 19h30, que a ausência do governador no encerramento do Festival de Inverno de Campos do Jordão (SP) se deveu a uma gripe. Segundo a secretária de Cultura, Bete Mendes, em seu discurso no encerramento do Festival, Quércia não comparecera "devido a um grave problema particular".

Golbery - O médico Emílio Mattar, responsável pelo tratamento a que se submete o general da reserva Golbery do Couto e Silva, 76, disse ontem que Golbery ainda não tem condições de se submeter à cirurgia necessária ao tratamento da angiodisplasia no intestino grosso, responsável pela hemorragia que o levou a internar-se, no dia 8, no hospital Sírio-Libanês, zona central de São Paulo.

Sindicalista morto - O superintendente de policiamento do interior do Maranhão, coronel Francisco Xavier Gomes Filho, 55, disse ontem, em São Luís, que investigações preliminares indicam ter sido vingança a causa do assassinato de Gedeão Lustosa Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igarapé Grande (MA), ocorrido quinta-feira. Segundo a polícia, Gedeão "possuía muitos inimigos".

A partir da próxima terça-feira, o anteprojeto da nova Constituição começará a ser discutido em sessões extraordinárias com temas pré-determinados no plenário do Congresso constituinte. A proposta do deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), vice-líder do PT, recebeu a aprovação dos líderes do Congresso constituinte com apenas algumas alterações de calendário. Serão nove sessões, onde todos os doze partidos poderão usar a tribuna por vinte minutos.

"Não coloco impedimento nenhum às sessões extraordinárias", disse o deputado federal José Lourenço, líder do PFL no Congresso constituinte. Na última sexta-feira, o deputado Antonio Brito (RS), vice-líder do PMDB, transmitiu a posição do líder do partido no Congresso constituinte, senador Mário Covas, que concordou com a proposta do deputado do PT. Dos pequenos partidos, apenas o Partido Liberal resistia ontem à proposta.

Embora Plínio de Arruda Sampaio tenha sugerido sessões pela manhã (das 9 às 13h), o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, deve convocá-las à noite. Pelo cálculo de Ulysses, serão necessárias mais de cinco horas de sessão.

Para Maciel, falta de apoio pode comprometer transição

Da Sucursal do Rio

O presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, 47, disse ontem, em entrevista coletiva na Câmara Municipal do Rio, depois de encontro com as bancadas federal e estadual e prefeitos do partido do Estado, que "negar apoio ao presidente José Sarney seria comprometer a transição política". Segundo Maciel, há cinquenta anos a incerteza e a instabilidade têm sido a marca do país e que, acima dos interesses pessoais, a "obrigação do poder civil é consolidar a transição".

Maciel disse também que a Aliança Democrática "precisa ser reavaliada", pois foi um pacto feito "há três anos e muita coisa aconteceu neste período". Ele defendeu ainda a ampliação da base de sustentação do presidente José Sarney com outros partidos.

Maciel passou o dia de ontem em reuniões no Rio. Primeiro na Câmara, depois na Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde encontrou-se com o conselho diretor, e mais tarde

na Associação Comercial, onde ouviu queixas de vinte empresários.

Na Associação Comercial, o senador disse que, se o relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), não apresentar um anteprojeto mais sucinto, o PFL poderá estudar a possibilidade de apresentar o seu próprio anteprojeto. Hoje pela manhã, às 7h30, Maciel se encontrará com o ex-presidente Ernesto Geisel, na sede da Norquisa, no Rio. Ontem à noite, ele participou de jantar, no Palácio Laranjeiras, com o governador do Rio, Moreira Franco (PMDB), a bancada federal do PFL e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Críticas

O ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, criticou ontem o PFL dizendo que "é um partido que evidentemente acostumou-se às benesses públicas". Raphael disse ainda que o PFL é "queixoso e reclamante no país inteiro".

Ulysses diz que Sarney tem base de apoio 'confortável'

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, 71, disse ontem em Brasília que o presidente José Sarney tem "uma ampla e confortável" base de sustentação parlamentar e que a Aliança Democrática, constituída por seu partido e pelo PFL, "não lhe faltou até agora". Ulysses afirmou também que "poucos presidentes, se é que houve algum, tiveram uma base tão folgada". Negou que tivesse conversado com Sarney, com quem se encontrou no último sábado, sobre uma possível ampliação da Aliança Democrática, com a incorporação de novos partidos.

Ulysses voltou a atacar a idéia de formação de um bloco suprapartidário de sustentação ao governo Sarney ou de um bloco de "centro" no Congresso constituinte. Segundo o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), 47, Ulysses lhe informou ontem à tarde que, na conversa com Sarney, o presidente

teria assegurado não estar estimulando a formação de qualquer bloco parlamentar.

No entanto, ainda ontem o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 53, nomeado para o cargo por Sarney, voltou a dizer que será organizado um bloco.

Aureliano

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou ontem, depois de participar, no Palácio do Planalto, do lançamento de um programa de estudo para ampliar o fornecimento de energia elétrica para o Nordeste, que o PMDB tem maior responsabilidade de apoiar o governo do que o seu partido, o PFL. "Temos responsabilidade solidária, mas o PMDB tem maior responsabilidade na solidariedade por ser o maior partido".

Já o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Ronaldo Costa Couto, afirmou que o governo não faz qualquer restrição ao apoio do PDS. "O governo não dá cartão vermelho para quem quer apoiá-lo", afirmou.